

# A construção simbólica e mitológica do personagem Naruto<sup>1</sup>

Francisco Alves da Silva  
Fellipe Sá Brasileiro

Resumo: O presente artigo se dispõe a discutir a construção mitológica e simbólica do personagem Naruto dentro do imaginário cultural pop japonês. A partir dos estudos de Campbell (1990, 1994, 1997), Hamilton (1992), Frutiger (2007) e Panofsky (1982), inter-relaciona-se um ícone dos animes com a construção de mitos e lendas orientais. Para a construção deste estudo, nos baseamos na revisão bibliográfica e no estudo de caso para compreender como um herói dos animes japoneses, Naruto, sintetiza a simbologia e as lendas no imaginário coletivo do seu público consumidor. Para isso, fizemos uma análise comparativa entre o personagem e a sua relação simbólica com a Raposa de Nove Caudas. Conclui-se que essa relação entre um ícone da cultura pop japonesa e os mitos orientais possui grande importância na construção da narrativa, contribuindo para uma maior coesão e força do inconsciente coletivo.

Palavras-chave: Anime, Simbologia, Mitologia.

---

Francisco Alves da Silva é Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação -PPGC/UFPB. E-mail: francisco\_allvs@hotmail.com

Fellipe Sá Brasileiro é Professor Doutor em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. E-mail: fellipesa@hotmail.com

1. Este artigo é a primeira publicação do texto da minha dissertação de mestrado “A narrativa do herói: um mito chamado Naruto”.

## The symbolic and mythological construction of the character Naruto

**Abstract:** This article sets out to discuss the mythological and symbolic construction of the Naruto character within the Japanese pop cultural imaginary. From the studies of Campbell (1990, 1994, 1997), Hamilton (1992), Frutiger (2007) and Panofsky (1982), an icon of animes is inter-related with the construction of myths and oriental legends. For the construction of this study, we used the bibliographic review and the case study to understand how a hero of Japanese anime, Naruto, synthesizes the symbology and the legends in the collective imagination of his consuming public. For this, we made a comparative analysis between the character and his symbolic relationship with the Nine-Tailed Fox. It is concluded that this relationship between an icon of Japanese pop culture and oriental myths has great importance in the construction of the narrative, contributing to a greater cohesion and strength of the collective unconscious.

**Keyword:** Anime, Symbolism, Mythology.

### Introdução

A percepção do mundo ao nosso redor sempre foi cercada de mitos, lendas e simbologias que nos ajudam a compreender a existência humana, a ponto de serem fundamentais na construção cultural. E, dentro desse processo de construção simbólica encontram-se as narrativas as quais presentes em diversas formas de comunicação: desde a velha perpetuação da oralidade à distribuição pelos meios massivos de comunicação. E dentro deste processo estão as narrativas da cultura pop japonesa, presentes no imaginário do brasileiro através da grande mídia.

A compreensão da figura dos heróis japoneses e a sua relação com as lendas do Japão devem ser redefinidas para que toda a simbologia presente na figura do protagonista seja de pleno entendimento na nossa re-

alidade sociocultural, para que este assuma a posição heroica em nosso inconsciente. E, tal processo, ocorre através da narrativa midiática da cultura japonesa a qual expressa nos mangás, animes, produções live-actions entre outros.

Entre os mitos e lendas apresentados na produção cultural pop japonesa, temos a *Bijuu*, monstros de caudas presente em *Naruto* e o mito da Raposa de Nove Caudas, presente não apenas em *Naruto*, como em outros animes como *Digimon*, *Pokémon* e *Inuyasha* etc.

Campbell (1994), seguramente, nos mostra a força da narrativa do herói em nosso imaginário, sendo um elemento transcendental e presente em várias culturas. Desse modo, uma imagem altruísta idealizada em uma figura central. A partir do que já fora refletido, aborda-se o poder mitológico do herói presente em um personagem da cultura pop japonesa, o *Naruto*, cuja análise centra-se no mito da Raposa de Nove Caudas e como ela se relaciona através do personagem.

O presente artigo apoia-se na pesquisa bibliográfica e no estudo de caso realizado anteriormente por Silva (2019). A intenção é demonstrar como o personagem *Naruto* se relaciona com a narrativa simbólica e mitológica. Trataremos de analisar o mito da Raposa de Nove Caudas através da perspectiva de Campbell, especialmente no livro “O herói de mil faces” (1997). Como auxílio, recorreremos às explicações de Frutiger (2007) e Panofsky (1982) nas áreas de iconologia e simbologia. Através da revisão bibliográfica será possível entender a construção da figura heroica de um determinado personagem pop considerando o anime em questão.

## A Relação entre o poder dos mitos e o personagem *Naruto*

No inconsciente coletivo, a cultura nipônica aparece muitas vezes como algo enigmático, cheio de mitos e lendas que dialogam com o que existe de mais avançado tecnologicamente. E isso leva a questionamentos importantes e suscita a curiosidade do investigador.

Essa curiosidade leva em consideração alguns fatores no desejo de assegurar a plena compreensão das narrativas na sociedade, seja através da preservação da tradição oral, seja no processo de reassimilação da mesma. Isso demonstra o processo narrativo e a força do mito quando analisado através do discurso mitológico em que: “[...] torna-o parte de um poder absoluto e irrevogável no tempo; a presentificação temporal do ‘eu’ narrado, seja ele cronológico ou até mesmo atemporal, pois não precisa significar-se, já que ele próprio significa o mito em seu processo de recriação...” (SILVA, 2019, p. 61).

Campbell (1994) nos apresenta, ainda, a importância da mitologia na sociedade e a sua utilidade histórica e sociocultural nas relações humanas. Essas marcas mostram caminhos e descaminhos na intenção de confirmar o significado do presente sem, entretanto, as lembranças e diálogos referentes a uma etapa anterior do conhecimento para que seja possível uma nova ordem da compreensão humana.

O processo criativo na construção das narrativas mitológicas é uma das marcas que evidenciam o processo, pois são inconfundíveis no que tange à educação e imaginário coletivo. Segundo Silva (2019), esse processo ocorre de maneira evidente nos trabalhos de Kishimoto Masashi, criador de Naruto, ao reunir fábulas, histórias e lendas antigas, ressignificando-as para chamar atenção do público e apresentar narrativas que unam simplicidade e dinamismo, tornando-o um dos maiores nomes do entretenimento japonês.

Na perspectiva de Campbell (1994), existe a liberdade para a ressignificação dos mitos e que pode acontecer de acordo com a sociedade, tempo ou época vivida. Muitas vezes, a construção da perspectiva da vida está ligada à construção de mitos, de forma a edificar o imaginário do ser humano. Ao longo da História, podemos ver que a mitologia cumpre um papel essencial na sociedade, ao promover uma ponte com o desconhecido, permitindo a concepção de narrativas que dão sentido ao homem.

Mais à frente, Campbell (1997, p. 13) nos coloca diante de uma possível definição de mitos os quais, à sua ótica, “[...] a ciência primitiva, o resultado das primeiras tentativas feitas pelo homem no sentido de explicar o que via

a sua volta”. Os japoneses buscam, através de animes e mangás, refletir e representar a sua realidade social e cultural, estabelecendo relações e vinculando as adversidades e as experiências do cotidiano nas narrativas através de histórias e personagens. Entende-se que existe uma procura do eu interior através do imaginário, dos símbolos, das vivências, ou seja, a mitologia estabelece uma ponte de diálogo com a realidade através das narrativas:

Muitas histórias se conservavam, de hábito, na mente das pessoas. Quando a história está em sua mente, você percebe sua relevância para com aquilo que esteja acontecendo em sua vida. Isso dá perspectiva ao que lhe está acontecendo. Com a perda disso, perdemos efetivamente algo, porque não possuímos nada semelhante para pôr no lugar (CAMPBELL, 1990, p. 4).

Portanto, podemos dizer que o ser humano sempre foi guiado através dessas experiências e narrativas vividas ao longo do tempo, preservadas pela memória e pela tradição. E através desse processo, a humanidade vai compreendendo e refletindo acerca das aflições interiores, dúvidas e temores sobre a sua própria existência e de como se coloca no mundo ao redor.

Na concepção do estudioso Joseph Campbell (1990), os mitos e lendas podem ser entendidos como um processo de assimilação, percepção e significado sociocultural dos mistérios e enigmas que permeiam o imaginário humano, cujas simbologias vividas podem ser transmitidas através da construção midiática.

Sendo assim, podemos ver os mitos e lendas como uma possível compreensão dos elementos do cotidiano, vistos como fundamentais, através da comunicação oral, verbal, visual etc. Ou seja, é um processo que assimila o tempo, o espaço e a concepção do sagrado e do incompreensível pela humanidade. Para Hamilton (1992, p. 13), o mito é a “[...] ciência primitiva, o resultado das primeiras tentativas feitas pelo homem no sentido de explicar o que via a sua volta”.

Retornando a Campbell (1997), é possível dizer que em todas as narrativas a figura do herói não apenas faz-se presente como também é ne-

cessária. Sendo assim, todos os heróis possuem uma série de elementos específicos que o caracterizam e que dão coesão à história. Então, o mito pode ser compreendido como:

[...] histórias de nossa busca da verdade, de sentido, de significação, através dos tempos. Todos nós precisamos contar nossa história, compreender nossa história. Todos nós precisamos compreender a morte e enfrentar a morte, e todos nós precisamos de ajuda em nossa passagem do nascimento à vida e depois à morte. Precisamos que a vida tenha significação, precisamos tocar o eterno, compreender o misterioso, descobrir o que somos (CAMPBELL, 1990, p. 5).

Sendo assim, essa é mais uma maneira de compreender o mito em sua essência. Isto é, podemos entender que o mito é um dispositivo que ajuda a disseminar e fortalecer a figura dos heróis no tempo e espaço das narrativas, possibilitando a abrangência da mística em toda a amplitude sociocultural. Podemos perceber que o mito é um processo que pode ser reconstruído e transformado à medida que vai se difundindo. O ciclo, porém, se renova a cada vez que o mito é retomado. O tempo não muda, mas sim o homem. Analisemos a concepção de Campbell (1994, p. 13):

O mito de eterno retorno, que continua sendo essencial na vida oriental, revela uma ordem de formas imutáveis que surgem e resurgem ao longo do tempo. A rotação diária do sol, o minguar e o crescer da lua, o ciclo do ano e o ritmo de nascimento, morte e renascimento no mundo orgânico, representam um milagre de surgimento contínuo, fundamental à natureza do universo. Todos conhecemos o mito arcaico das quatro idades – de ouro, da prata, do bronze e do ferro – em que o mundo é mostrado em seu declínio, sempre para pior. Em seu devido tempo ele se desintegrará ao caos, apenas para ressurgir, viçoso como uma flor, e recomeçar espontaneamente seu curso inevitável. Jamais houve um tempo em que não houvesse tempo. Tampouco haverá um tempo em que esse jogo caleidoscópico da eternidade no tempo deixe de existir.

Naruto representa o símbolo do herói na narrativa que se demonstra no mangá e anime. O personagem se caracteriza por sintetizar duas condições distintas e, muitas vezes, opostas. A figura mitológica de Naruto é representada em dois sentidos: primeiro por ser ágil, racional e forte e, ao mesmo tempo, ter uma raposa dentro de si, o temor dos outros moradores da aldeia em que vive e de outros clãs. Ele também combina duas essências: a humana, que é pacífica e pensante, e a animal, que é impulsiva, bruta, primitiva e totalmente irracional.

Naruto vê-se essa antítese: de um lado o “mocinho”, cuja missão é tornar-se um dos ninjas mais fortes de sua aldeia, de outro, essa premissa esconde um mal, a Raposa de Nove Caudas, cuja força e poder é incalculável. Sendo assim, podemos perceber a relação do mito com o cotidiano no tempo e espaço.

A força da raposa surge quando o personagem analisado é tomado por uma grande quantidade de energia. Isso acontece quando Naruto se prepara para a luta, ele necessitava defender as pessoas da sua aldeia e a vila onde mora. Toda essa situação acaba por revelar uma parte do segredo que o cercava desde o seu nascimento, mostrando a energia oculta que estava adormecida no personagem e que vem à tona quando pressionado por forças externas.

Naruto consegue agregar, de maneira extensiva, todo o imaginário coletivo em volta de si, pois quanto mais tiver importância na narrativa, principalmente em relação à sua imagem e expressão perante a um ou mais grupos de pessoas, maior será a força do seu heroísmo. Porém, as suas dificuldades ou o seu poder ilimitado determina o seu caráter de herói ou de super-herói presente no anime.

Algumas comparações podem ser feitas em relação ao desenvolvimento do heroísmo do personagem. Por ser um rapaz muito novo, imaturo e imprudente, e ter somente 12 anos, ele está em um processo de formação e treinamento a ser assimilado.

Enquanto isso, o personagem está pronto para ser um herói, pois representa a mitológica figura de um guerreiro, enquanto, simultaneamente,

também, possui um mal dentro de si, preso a seu corpo, pois leva a raposa, anteriormente mencionada. É um herói à medida em que transita por um imaginário de superação, de reconhecimento, de empatia por ideias e posicionamentos tidos políticos, por outro lado um super-herói por representar essa unidade de poderes não limítrofes quando incorporado à poderosa Raposa de Nove Caudas, a qual é a junção ilimitada de poderes místicos jamais iguados.

A narrativa nos faz entender que pode existir uma recompensa ao herói ao final, mas nem sempre isso acontece. Em muitas histórias, temos apenas os relatos de alguns acontecimentos que demonstram algo maior, como o de apresentar a coragem, a força, a sagacidade, o caráter etc. Tudo isso está vinculado à maneira de como o narrador conta a história do protagonista e de como a narrativa o apresenta:

Temos apenas de seguir a trilha do herói, e lá, onde tínhamos encontrar algo abominável, encontraremos um deus. E lá, onde esperávamos matar alguém, mataremos a nós mesmos. Onde imaginávamos viajar para longe, iremos ter ao centro da nossa própria existência. E lá, onde pensávamos estar sós, estaremos na companhia do mundo todo (CAMPBELL, 1990, p. 131).

A percepção de heroísmo não está necessariamente vinculada com batalhas sangrentas, lutas, guerras ou a dualidade entre o bem e o mal. Podemos compreender o herói como o papel transcendental de pertencimento à vida. Porém, essa ideia de pertencimento adiciona princípios morais e éticos:

(...) o de salvar um povo, ou uma pessoa, ou defender uma ideia. O herói se sacrifica por algo, aí está a moralidade da coisa. Mas, de outro ponto de vista, é claro, você poderia dizer que a ideia pela qual ele se sacrificou não merecia tal gesto. É um julgamento baseado numa outra posição, mas que não anula o heroísmo intrínseco da proeza praticada (CAMPBELL, 1990, p. 135).

A necessidade da existência de um herói, é, na verdade, a procura de si mesmo, justificando a existência do mito, pois como afirma Campbell (1990, p. 131) “O herói é alguém que deu a própria vida por algo maior que ele mesmo”. A todo momento, o heroísmo existente é afirmado através de cada gesto, cada sentimento e cada sensação.

Vê-se em Naruto um autêntico modelo de um heroísmo moral, que é sacrificial por excelência e que está disposto a priorizar o próximo. Ou seja, um ser que tem o altruísmo em sua essência. Tal comportamento do personagem não é difícil de entender.

O herói afirma-se perante a urgência de ultrapassar barreiras, medos e os próprios limites. Assim, há uma missão sagrada que dá força à determinação, à vida e a bravura nas batalhas. Existem heróis das duas espécies, alguns escolhem realizar certa empreitada, outros não. Num tipo de aventura, o herói se prepara responsabilmente e intencionalmente para realizar a proeza. (...). É o tipo de aventura em que o herói não tem ideia do que está fazendo, mas de repente se surpreende num mundo transformado (CAMPBELL, 1990, p. 137).

Sendo assim, podemos ver Naruto externar a sua condição de super-herói através de suas capacidades sobrenaturais que advêm da energia mística conhecida como chackra, que é evidenciada através de algumas capacidades. Silva (2019, p. 29) explica do que se trata: “[...] habilidades essas conhecidas como *genjutsu* (está para habilidade externada a partir da configuração de mãos, sem que haja combate físico) e *ninjutsu* (está para a concentração de duas habilidades: física e espiritual, onde se utiliza dos chakras para potencializar seus ataques)”.

Acreditamos que os espectadores de Naruto se identificam naturalmente com os elementos que fazem parte da série, reconhecendo que os trejeitos, a conduta, a maneira de conceber o mundo são parte importante nas suas percepções socioculturais. Sendo assim, cada pessoa percebe que a cultura, os mistérios e as particularidades do Japão tornam-se partes indissociáveis. Assim vemos uma maneira sóbria e modesta de afirmar que

os mitos edificam a existência do tempo como constituem a memória coletiva, de uma percepção ainda não entendida em sua plenitude.

## ○ heroísmo de Naruto na Iconologia

A partir da visão da Iconologia, podemos compreender a força e o poder dos mitos e o conhecimento místico a partir de outra perspectiva, a do campo imagético. Sendo assim, podemos percorrer vários caminhos para compreender o anime Naruto e sua relação com o público ocidental já que é uma área que abrange vários mecanismos que possibilitam a busca, a análise e o aprofundamento do tema.

Antes de começar a lidar sobre as teorias da Iconologia, é necessário explicar que é uma área do saber que vai além do significado da imagem. O objetivo é realizar a interpretação de esculturas, pinturas, construções arquitetônicas e toda representação visual, reconstituindo o trajeto do ícone visual no tempo e espaço. Ou seja, cada criação tem um curso, uma concepção, um conceito central, sempre havendo uma perspectiva histórica durante o processo de interpretação das imagens.

É possível pensar historicamente, que as imagens as quais compõem o mundo das coisas, antes de sua organização conceitual, teórica por assim dizer, podem ser organizadas; é possível que se estruture o percurso das mesmas. Entretanto, é válido lembrar que a imagem por si não é uma representação visual totalmente solta.

A imagem é fruto de um processo racional, figurativo, em que o sentido vai mais longe do que é declarado nas cores. Ou seja, não há um pensamento superior do artista, porém existe uma construção simbólica que mostra uma personalidade característica do criador da obra, que é apresentada através do lado consciente na forma da obra, enquanto o lado inconsciente é construído nas imagens da forma. Isso nos mostra que existe uma construção imagética que perpassa a consciência coletiva e permite a exploração de vários aspectos de uma obra artística.

Panofsky (1982) nos explica que existem várias maneiras de interpretar as diversas formas simbólicas de ver o mundo nas reproduções artísticas na área imagética ainda em processo de construção de sentido. E é por isso que ele se refere em síntese recreativa, um método no qual é possível reconstruir o contexto temporal das imagens a partir de uma perspectiva histórica tendo em vista a validade e a intensidade dos símbolos para os nossos dias. Ou seja, essa análise cuidadosa sobre as imagens nos explica o processo de como um indivíduo entende o mundo ao seu redor, da sua forma e em seu tempo.

Conforme podemos observar, existe oposição fundamental em seus pensamentos, ou seja, ele explana minuciosamente as distinções entre uma e outra. No que diz respeito a Iconografia, ele explica a origem etimológica do termo e como ela se insere melhor em sua observação:

O sufixo “grafia” vem do verbo grego ‘graphein’, escrever; implica um método de proceder puramente descritivo, ou até mesmo estatístico. A iconografia é, portanto, a descrição e classificação das imagens, assim como a etnografia é a descrição e classificação das raças humanas; é um estudo limitado e, como que ancilar, que nos informa quando e onde temas específicos foram visualizados por quais motivos específicos. [...] a iconografia é de auxílio incalculável para o estabelecimento de datas, origens e, às vezes, autenticidade; e fornece as bases necessárias para quaisquer interpretações ulteriores. Entretanto, ela não tenta elaborar a interpretação sozinha (PANOFSKY, 1982, p. 53).

Panofsky (1982, p. 19) afirma, em seu livro que “A Iconografia é o ramo da História da Arte que trata do conteúdo temático ou significado das obras de arte”. Ou seja, ele explica acerca da parte racional da produção, que pode dialogar ou não com o tempo atual.

Noutra ótica, a Simbologia, cuja ciência visa ver e analisar todos os elementos para além do primeiro olhar. Ou seja, através de uma metodologia apropriada, ordenada e sensata é possível ultrapassar a figura imagética e verificar sua visão de mundo através de elementos implícitos. Em suma, existem muitas coisas a serem ditas e vistas.

Panofsky (1982) esclarece várias questões a respeito do conhecimento na área das imagens, isso acaba por refletir em sua colocação:

[...] para aqueles que podem ver, a existência se passa em um rolo de imagens que se desdobra continuamente, imagens capturadas pela visão e realçadas ou moderadas pelos outros sentidos, imagens cujos significado (ou suposição de significado) varia constantemente, configurando uma linguagem feita de imagens traduzidas em palavras e de palavras traduzidas em imagens, por meio das quais tentamos abarcar e compreender nossa própria existência. As imagens que formam nosso mundo são símbolos, sinais, mensagens e alegorias (PANOFSKY, 1982, p. 21).

O anime *Naruto* traz os dois lados do mundo da Iconologia, por um lado temos a simbologia explícita, que cria ícones e imagens facilmente entendíveis, e ao mesmo tempo, temos o lado implícito, que não percebemos facilmente e nos exige a capacidade de interpretar símbolos, relacionando o inconsciente e a realidade, mostrando elementos que passam despercebidos no primeiro olhar.

A grande maioria dos personagens dos animes e mangás japoneses tem uma relação direta entre o nome e as características da personalidade e isso influencia diretamente em suas particularidades. A palavra “*Naruto*” tem vários significados no Japão, pode ser usado para nomear logradouros ou cidades, sempre vinculado aos redemoinhos. Ou seja, *Naruto* está intimamente ligado a vários elementos do imaginário nipônico e que se associa ao inconsciente do anime.

Símbolo por excelência da série *Naruto*, a espiral aparece de maneira recorrente e sob as mais variadas formas ao longo da história. Mesmo o nome do protagonista, *Naruto Uzumaki*, foi deliberadamente construído para reforçar esse simbolismo. [...] *Naruto* é uma espécie de bolo de peixe com recheio em espiral que costuma ser servido como acompanhamento do *lamen*, um tipo de macarrão que é o prato preferido do herói. *Naruto* também é o nome de uma pequena

cidade litorânea da província de Tokushima, conhecida por apresentar em sua costa um singular fluxo de marés que causa grandes redemoinhos marítimos. Já o sobrenome Uzumaki, significa literalmente “espiral” ou “redemoinho” (NAGADO, 2011, p. 114-115).

A escolha pelo nome “Naruto” veio a partir da inspiração do seu criador, Masashi Kishimoto, em um prato da culinária japonesa chamada “Narutomaki”, que pode ser traduzido livremente como “Torta de Naruto” ou “Enrolado de Naruto”. Tal iguaria é uma espécie de pasta de massa de peixe servido em cima do ramen e é bastante conhecido por ter formas de redemoinhos cor-de-rosa. Acaba por ser o prato favorito do personagem principal do anime.

Sendo assim, a espiral está intimamente relacionada com o anime Naruto através das ligações simbólicas entre o protagonista e o universo imagético que o rodeia de maneira quase totalmente intrínseca. Presente em vários elementos da série, a marca da espiral pode ser relacionada a um redemoinho, nos lembrando o conceito do título “Shippuden”, que significa furacão. As espirais aparecem no uniforme do personagem central e no ícone do selamento das Nove Caudas em seu ventre.

Outro dado interessante é que as espirais também aparecem mesclados ao ícone que simboliza a Vila da Folha e a interpretação nos é dada pelo criador da série, quando afirma que o símbolo do clã Uzumaki, nos uniformes de Konoha, se faz presente para representar a amizade/parentesco distante entre o Clã Senju e eles, mas mesmo depois da destruição do clã Uzumaki os símbolos permanecem lá.

Conforme já explicamos, a espiral circular simboliza, de alguma forma, o “deus Sol” como a força máxima das energias que movem todo o mundo, reorganizando todos os elementos interiores e exteriores. Na perspectiva de Frutiger (2007), a simbologia do sol tem uma grande força no imaginário coletivo. Ele entende que:

[...] o símbolo do sol consiste em dois elementos fundamentais: em primeiro lugar, a forma circular ou de disco do corpo e, em segundo,

a indicação mais abstrata dos raios. Geralmente ambos são amparados pela alusão de uma rotação, de um movimento, talvez em relação à eclíptica. Não podemos nos esquecer da representação simbólica do dia ou das estações do ano, que se exprimem sobretudo em forma de espiral (FRUTIGER, 2007, p. 25).

A simbologia presente em Naturo nos mostra que a natureza está em um processo cíclico de renovação constante do tempo e espaço através das estações, o que expressa a transfiguração natural da vida. Sendo assim, essa transformação constante é um processo inerente à visão de mundo de quem o interpreta.

O começo da narrativa de Naruto tem um clima sombrio e depressivo e, aos poucos, vai se construindo em uma nova perspectiva, juntando-se as peças e estabelecendo elos com a realidade da trama. Pouco a pouco, os universos e os enigmas vão sendo mostrados e passam a fazer sentido no tempo e no espaço da narrativa até que os símbolos se revelem e passem a ser o fundamento das incógnitas que cercam o personagem central. A partir daí a história passa a ter um sentido.

Mais adiante, pode-se afirmar que a mitologia apresentada em Naruto demonstra vários “universos paralelos” dentro dos personagens e suas respectivas relações com o ambiente. Ou seja, cada personagem representa uma expressão mítica, algo simbólico que as simboliza no tempo e espaço da vida.

Várias lendas e mitos se construíram acerca da figura da Raposa de Nove Caudas no anime Naruto, porque ela pressupõe uma pré-existência hipotética, demonstrando o que poderia ter sido e o que é. A depender da visão de mundo, a raposa pode ser considerada um ser maligno ou não. Tal relação se faz através da reprodução e ressignificação do mito tanto no Oriente como no Ocidente. Essa entidade pode ser vista como um demônio ou não, a depender da ótica sociocultural que é aplicada. Tal ser, assim como outras bestas, pode ser vencido se observados alguns procedimentos:

Esses seres demoníacos e espertos também possuem fraquezas; do contrário estaríamos perdidos. Se a sombra de raposa disfarçada de mulher por acaso cair sobre a água, o embuste é revelado, a bela aparência de mulher se vai deixando apenas a forma real da raposa. Também se diz que se um cão vê a forma feminina de uma raposa, a magia se desfaz imediatamente, e apenas a raposa permanece (PINHEIRO, 2011, p. 20).

Logo nos primeiros episódios da série *Naruto*, a figura mitológica da Raposa de Nove Caudas aparece como um ser demoníaco que procurou acabar com a Vila da Folha. A única solução para impedi-lo de tal intento seria prendê-la no corpo de um bebê recém-nascido. Sendo assim, começa uma trajetória em que podemos visualizar os dois lados de tal figura no que diz respeito à sua força pura e selvagem.

Com o passar dos anos, o jovem que carrega em si o espírito da raposa cresce sem ter ideia do que carrega. As pessoas que levam os espíritos das *bijuu*s são denominadas *jinchuurikis*. É por essa causa que *Naruto* sofre um forte estigma entre os habitantes da vila onde reside, já que vários temem a volta da besta que habita nele. A segregação social o entristece e acaba o levando a ingressar em uma academia ninja para vencer as barreiras, dores e temores da vida e a alcançar qualidades como a coragem, a determinação e admiração. E foi através do desejo em tornar-se um *Hokage* que ele vai, pouco a pouco, ultrapassando as dificuldades, fazendo amigos e iniciar sua trajetória.

Na primeira temporada do anime, não se vê a plena revelação da figura da Raposa, mas podemos ver algumas marcas de sua presença como o surgimento de uma energia extraordinária que supera seus mestres em luta. Já na segunda temporada, *Naruto* consegue liberar o Chakra da Raposa de Nove Caudas e passa a ser envolto e dominado por sua energia. A cada surgimento de uma cauda, o personagem central vai tornando-se cada vez mais próximo da personalidade da Raposa, especialmente após o surgimento da quarta cauda, quando *Naruto* fica inconsciente e passa a agir como a entidade.

Em determinado ponto da narrativa, Naruto é possuído pela Raposa de Nove Caudas e assim tal energia começa a transformá-lo, transformando sua consciência, seu corpo e sua personalidade, tornando-se impulsivo, perigoso e violento. A partir da perspectiva da Iconologia, podemos entender que ocorre uma visível metamorfose do personagem, quando a Raposa toma conta da sua consciência e do seu corpo. Então, torna-se uma fera indomável, seus dentes ficam grandes e afiados e ele é dominado pelos desejos impulsivos e por uma força intensa e inesgotável.

Em dado momento da trama, um sensei, da academia onde Naruto estudava para ser um ninja e que pretendia trair a aldeia, contou-lhe a verdade acerca da sua identidade: a de que estava com a Raposa de Nove Caudas dentro de si. A notícia levou ao personagem-título entender o desprezo que sofria na Aldeia da Folha e a quase destruição da localidade.

Nesse processo, percebemos algo relevante na narrativa: Naruto é capaz de aproveitar as energias que possui dentro de si para encarnar figuras de essência feminina durante as lutas por ser um ninja. Segundo Silva (2019), o personagem central consegue incorporar a feminilidade através de uma técnica chamada *jutsu sexy*, que visa desestabilizar os adversários, deixando-os à mercê dos ataques ninja de Naruto.

Quando é dominado pela Raposa de Nove Caudas, Naruto e as pessoas ao seu redor correm sérios riscos com as metamorfoses sofridas pelo protagonista do anime, porque ele tem a sua pele fortemente ferida e dilacerada com o domínio energético da raposa. Porém, quando retoma a consciência, a Raposa de Nove Caudas consegue curar tais ferimentos. E tal situação é um grande risco para si, podendo diminuir a sua vida. Isso leva Naruto a procurar respostas para saber como lidar com a entidade que carrega dentro de si. Em outro momento da narrativa, o protagonista encontra com o *jinchuuriki*, que carrega dentro de si a *bijuu* de Oito Caudas. Então, com sua ajuda, Naruto aprende a lidar com a energia da sua *bijuu* (a besta de nove caudas) passando a ter uma força superior a seus senseis.

Diante de todos os elementos que se estruturam na narrativa, chama a atenção a perspectiva de uma sociedade feudal na série. Pois, através dela,

o criador do anime evoca simbologias e estruturas de antigas civilizações, o que leva a sustentar a ideia de que o mito da Raposa de Nove Caudas seria uma maneira de conservar e perpetuar algumas lendas tradicionais nipônicas. E dentro desse processo, vemos que são vários os modos de contar e interpretar a mitologia construída por antepassados e isso nos ajuda a compreender determinados aspectos socioculturais dos nossos dias. Não obstante, a narrativa que nos apresenta os mistérios que rondam Naruto nos ajudam a recordar os enigmas dessa época, o que poderá ser apurado.

## Conclusão

A mitologia cumpre um papel muito importante para o imaginário das pessoas nos demais diversos povos, antigos ou modernos. Pois, através das lendas e histórias fantásticas, é possível construir uma complexa estrutura sociocultural que permita explicar uma determinada visão de mundo, estabelecendo elos entre passado, presente e, quiçá, um futuro.

Naruto conseguiu estabelecer um elo entre um Japão enigmático e mágico com uma das formas mais populares de expressão da cultura pop, que é o anime. Pois, através da narrativa, é possível visualizar a história de um garoto que carrega um ser místico em si e que luta para se afirmar no mundo. Essa relação acontece naquilo que é chamado de Cultura Pop Japonesa, na qual, produtos de comunicação de massa ressignificam a cultura nipônica através de mangás, animes, da música pop etc.

A partir da perspectiva de Campbell (1990), vemos que a mitologia é uma narrativa que evidencia o processo evolucionário sociocultural, evidenciando as etapas da passagem do tempo. Ou seja, é um processo que ressignifica toda a humanidade e que tenta explicar os acontecimentos que ocorriam e ainda ocorrem. Por outra visão, os mitos são interpretações de si e do outro ao mesmo tempo em que a história se desenvolve.

Em suma, Campbell (1990) nos mostra que a mitologia é a base da nossa força e destreza. O enigma que envolve as lendas e mitos, em suas narrativas, nos leva a compreender a importância dos mesmos para manter

a vivacidade e o interesse em torno deles. Por outro, esse processo faz a humanidade construir um universo de possibilidades através das capacidades mais surreais de uma pessoa.

Concluimos que a presença de figuras lendárias e mitos no anime Naruto faz parte da construção de uma narrativa que une o novo e o velho, o moderno e o clássico. Faz parte de um processo de ressignificação dos símbolos, que vão recombinao elementos mitológicos e fantásticos nas múltiplas narrativas da cultura pop. E assim, esses símbolos vão estabelecendo um diálogo com a realidade do cotidiano, criando um novo universo no imaginário coletivo.

## Referências

CAMPBELL, Joseph. *As máscaras de Deus: Mitologia oriental*. Tradução de Carmem Ficher. São Paulo: Palas Athena, 1994. v.2

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997.

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athena, 1990.

FRUTIGER, Adrian. *Sinais e símbolos: Desenho, projeto e significado*. Tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

HAMILTON, Edith. *Mitologia*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

NAGADO, Alexandre (org.); MATSUDA, Michel; GOES, Rodrigo. *Cultura Pop Japonesa: Histórias e Curiosidades*. Março de 2011. Disponível em: <[https://issuu.com/ale\\_nagado/docs/cult\\_pop\\_jap\\_ebook\\_completo\\_/104](https://issuu.com/ale_nagado/docs/cult_pop_jap_ebook_completo_/104)> Acesso em: 5 abr. 2019

PANOFKY, Erwin. *Estudos de Iconologia: temas humanísticos na arte do renascimento*. Lisboa: Estampa, 1982.

PINHEIRO, Heráclito Aragão. *Naruto e a mitologia oriental*. Fortaleza: Littere, 2011.

SILVA, Francisco Alves da. *A narrativa do herói: um mito chamado Naruto*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.